

A responsabilidade social universitária na perspectiva do Sinaes: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral*

Conceição de Maria Pinheiro Barros**

José Célio Freire***

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as ações de responsabilidade social do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em Sobral, na perspectiva do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir de um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo, tendo como fundamentação teórica as proposições filosóficas de Emmanuel Lévinas, a ética da alteridade radical. A pesquisa foi realizada no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará no campus em Sobral, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas com pessoas-chave do Curso. Após a análise dos resultados, percebeu-se que o curso investigado desenvolve ações sociais que oferecem respostas positivas à comunidade em seu entorno, porém ainda há muito a ser feito para a concretização da sua responsabilidade social.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Educação superior. Avaliação da educação superior.

* Pesquisa realizada em 2009, como parte integrante da dissertação intitulada Responsabilidade Social Universitária: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral. Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará (UFC).

** Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, UFC; Professora Assistente, UFC, Departamento de Administração. *E-mail:* conceicaoomb@ufc.br

*** Doutorado em Psicologia, Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Educação, UFC; Mestrado em Psicologia, UFC; Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, UFC; Professor Associado, UFC, Departamento de Psicologia; Tutor do Grupo Psicologia do Programa de Educação Tutorial (PET-UFC-SESu). *E-mail:* jcfreire@ufc.br

The university social responsibility from the perspective of Sinaes: a case study in Medical School at the Federal University of Ceará – Sobral Campus

Abstract

This paper aims to analyze the actions of social responsibility of the School of Medicine, at the Federal University of Ceará, at Sobral campus, in view of the System of National Assessment of Higher Education (SINAES). We performed a qualitative research from a literature survey and field research, with the theoretical philosophical propositions of Emmanuel Levinas, the ethics of radical alterity. The survey was conducted in the Medical School at the Federal University of Ceará at Sobral campus, using as data collecting instrument the application of semi-structured interviews conducted with the key people in the course. After analyzing the results, we realized that the ongoing investigation develops social activities that offer positive responses to the community around it, but there is still much to be done for the realization of their social responsibility.

Keywords: Social responsibility. Higher education. Assessment of Higher Education.

La responsabilidad social según la perspectiva del Sinaes*: Un Estudio de Caso en el Curso de Medicina de la Universidad Federal de Ceará ** – Campus de Sobral

Resumen

Este documento tiene por objeto analizar las acciones de responsabilidad social del Curso de Medicina de la Universidad Federal de Ceará, en Sobral, según perspectiva del Sistema Nacional de Evaluación de Educación Superior (SINAES). Se realizó una investigación cualitativa, a partir de un estudio bibliográfico e investigación de campo, basado en proposiciones filosóficas de Emmanuel Levinas, la ética de la alteridad radical. La encuesta se realizó en el Curso de Medicina de la Universidad Federal de Ceará, en el campus de Sobral, y se utilizó como instrumento de recolección de datos la aplicación de entrevistas semiestructuradas, realizadas con personas claves del curso. Después de analizar los resultados, se observó que el curso estudiado desarrolla acciones sociales que ofrecen respuestas positivas a la comunidad de su alrededor, pero, sin embargo, aún queda mucho por hacer para la realización de su responsabilidad social.

*Sistema Nacional de Evaluación de Educación Superior brasileña

**Provincia del Noreste Brasileño

Palabras clave: Responsabilidad Social. Educación Superior. Evaluación de la Educación Superior.

Introdução

Percebe-se, no Brasil, um despertar para a educação como meio de desenvolvimento da nação, considerando-se que, em circunstâncias de constantes mutações e em um país em desenvolvimento, onde ainda predominam muitos problemas sociais, a educação pode ser o principal caminho para se encontrar as soluções destes problemas. Neste contexto de desafios estão inseridas as universidades públicas brasileiras que têm preocupado os estudiosos da educação e levado à criação de novas estratégias que possibilitem a democratização do acesso e a permanência no ensino, focalizando, principalmente, aqueles que se encontram excluídos por consequência das desigualdades sociais. Para dirimir os problemas oriundos de um modelo de universidade excludente, o governo tem buscado realizar ações, com o objetivo de combater a discriminação, implementando projetos para a educação superior, como: Financiamento de Educação Superior (Fies), Programa Universidade para Todos (Prouni), reservas de cotas para negros e afro-descendentes nas universidades públicas, Programa de Expansão do Ensino Superior e avaliação da qualidade desse grau de ensino através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Salientam-se os desafios que emergem para a Universidade Federal do Ceará (UFC) que, dentro do programa de expansão da educação superior do Governo Federal, está implantando novos cursos na região Norte, no Cariri e no Sertão Central do Estado do Ceará. Dentre esses desafios, destaca-se o atendimento às expectativas da comunidade em seu entorno por meio de ações direcionadas à busca de soluções para os problemas da região. Este trabalho tem como objetivo analisar as ações de responsabilidade social do Curso de Medicina da UFC, no *campus* de Sobral, na perspectiva do Sinaes. O conceito de responsabilidade social utilizado neste trabalho está fundamentado na teoria levinasiana que defende a responsabilidade pelo próximo como uma obrigação, "à medida que tenho que responder não só pelo Rosto do outro homem, mas que, ao lado dele, abordo o terceiro [...]" (LÉVINAS, 2005, p. 143).

Responsabilidade social universitária

A responsabilidade é uma "[...] palavra que sempre parece ressoar em função de uma esperança, de uma vontade, de uma soberania, daquilo que esperamos do futuro" (PETERSON, 1999, p. 159). Partindo desse princípio, entende-se que existe uma esperança de transformação social depositada na universidade, pressupondo uma responsabilidade intrínseca à sua existência. Na concepção levinasiana, a responsabilidade é entendida como responsabilidade por outrem descoberto no rosto, ao afirmar que "[...] desde que o outro me olha, sou por ele responsável, sem mesmo ter que assumir responsabilidades a seu respeito; a sua responsabilidade incumbe-me" (LÉVINAS, 1982, p. 87). Assim, o "eu" responde por todos os "outros", é responsável por suas próprias responsabilidades.

Do ponto de vista da relação da universidade com a sociedade enquanto alteridade, a universidade deve responder à sociedade que a invoca. Conforme Freire e Vieira (2006, p. 34) "[...], o outro é o diferente, mas em relação a que(m) não se pode ser indiferente." Dessa forma, a universidade não pode ser indiferente ao seu entorno, à comunidade na qual está inserida e que a interpela, invoca respostas e a convoca à responsabilidade. Partindo dessa compreensão, pode-se considerar que a sociedade é o que se apresenta e afeta essa instituição.

A universidade deve responder ao outro, aqui representado pela sociedade em seu entorno, a partir de uma reflexão sobre o seu significado social, da busca de atendimento às demandas da comunidade, da produção de conhecimentos e da formação de profissionais responsáveis. Para Vallaey (2006), a reflexão da instituição acadêmica sobre si mesma deve ser feita no contexto de seu entorno social, através da análise sobre sua responsabilidade e sua participação de culpa nos problemas existentes na sociedade. Na opinião de Goergen (2006), a universidade possui uma obrigação com o exercício da crítica, da oposição e da resistência e seu compromisso social não deve ser interpretada apenas com relação ao aspecto operacional sistêmico, mas, também, à conjuntura social mais ampla envolvendo a instituição de uma sociedade mais justa e igualitária e a realização integral do ser humano como indivíduo e cidadão. Tal empreendimento exige a valorização do outro, numa visão levinasiana, na qual predomina a relação da alteridade, em que o outro excede a ideia de sua compreensão, alcançando o respeito às diferenças. Assim, o outro não é objeto de assimilação, visto que a partir do instante em que se conhece "algo" não existe mais uma relação com o estranho.

Goergen (2006), considera que o foco da responsabilidade social universitária está sobre o que ela sabe, pode e deve realizar criando as condições necessárias para a produção de conhecimentos e saberes, de modo particular no contexto acadêmico brasileiro que é marcado por significativas diferenças regionais. Tais conhecimentos e saberes não podem ser limitados ao ambiente interno da universidade, alheio às questões sociais; emerge a necessidade de agir no sentido de transfigurar a universidade e a sociedade, como defende Ribeiro (1982, p. 7):

Transfigurar a universidade para que não seja mais a guardiã do saber organizado a ser transmitido como informação, adestramento e disciplina, mas incapaz de empregar seus próprios recursos intelectuais para debater a responsabilidade ética da ciência e da técnica por ela mesma cultivada e de reformular a ordem social. Transfigurar a sociedade a fim de que assegure a todos educação e trabalho e, sobretudo, não condene ninguém a vender talento e habilidades a quem os possa converter em lucro, em benefício de uma minoria.

Conforme Peterson (1999), essas questões tocam de perto aos membros da universidade visto que afetam a visão que se tem das instituições e as relações que estas deverão ou poderão doravante sustentar com a sociedade. Para isso, a universidade deve constituir uma comunidade que “[...] tem como tarefa essencial manter, entre os homens, a confiança no pensamento humano e no seu poder de organização e direção pacífica e progressiva da vida” (TEIXEIRA, 1969a, p. 144). A universidade não pode fugir do cumprimento de suas responsabilidades e da sua inserção no processo de desenvolvimento social. Sob esse aspecto, as universidades tornam-se essenciais para a comunidade em seu entorno, a partir da produção do conhecimento e do estabelecimento de ações concretas em favor da humanidade, assumindo a “[...] sua responsabilidade, ante a sociedade, de preservar, gerar e promover a cultura, para assegurar um desenvolvimento humano sustentável” (SABINA, 2004, p. 195). A universidade é convocada a responder aos problemas sociais, como salienta Ribeiro (1982, p.144):

Ela é chamada a representar um papel social que lhe exige um grau mínimo de coesão ideológica para dedicar-se aos problemas da sociedade que a mantém; e, sobretudo, para assumir plena responsabilidade pelas conseqüências sociais de todas as suas formas de atuação.

Na concretização dessas ideias, aparece uma preocupação em situar a responsabilidade social da universidade, envolvendo todos os seus atores (corpos docente, discente e administrativo), na busca da conscientização da importância dessa instituição com relação à sociedade. Surgem, então, questionamentos como salienta Peterson (1999, p.15):

Como se representa nosso corpo docente nesse quadro? E nossos administradores? Quem somos hoje, onde estamos e para onde queremos ir? Como abordar o problema da responsabilidade da qualidade tanto do ensino quanto da pesquisa universitários no âmbito da “crise” atual?

Diante desses questionamentos há que se refletir, também, sobre a participação de todos aqueles que formam a universidade como essencial em todos os objetivos transformadores, nas decisões políticas e na organização do processo ensino-aprendizagem. O relacionamento da universidade com a sociedade “[...] indiscutivelmente se vê enriquecido pelo incremento da participação dos universitários na vida política, cultural e socioeconômica do país [...]” (SABINA, 2004, p. 201). Para Derrida (1999, p. 86), “a Universidade é análoga à sociedade, ao sistema social que ela representa como uma de suas partes; e o corpo docente representa, de um modo ou de outro, o funcionamento e a finalidade do corpo social [...]”

A universidade é o lugar para se pensar, levantar questionamentos, criticar e analisar, constituindo, assim, uma produção de conhecimento aliada ao pensar nas consequências do seu universo de ideias. Para Derrida (1999, p. 102, grifo do autor):

A Universidade está aí para *dizer o verdadeiro*, para julgar, para criticar no sentido mais rigoroso do termo, a saber, para discernir e decidir entre o verdadeiro e o falso; e, se ela também está habilitada a decidir entre o justo e o injusto, o moral e o imoral, é porque a razão e a liberdade de juízo estão implicados.

Enfim, a universidade é um espaço privilegiado que deve incorporar a responsabilidade social a partir de um questionamento científico de tudo o que ocorre em seu entorno, constituindo expectativas futuras, caracterizando-se como um lugar ideal para a interpretação do mundo e produzir conhecimento de forma pró-ativa com relação às consequências desse movimento. Trazer esse debate para o interior da universidade é essencial para que se busque a definição da sua responsabilidade social.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)

O processo de avaliação do ensino superior está diretamente relacionado com a necessidade de adaptação da educação às exigências de qualidade, o que tem levado à busca de novas estratégias de gestão educacional. Para Ristoff (2000), falar de qualidade significa falar de avaliação, especialmente na área educacional. O autor considera que a resistência está sempre presente no processo de avaliação, mas que avaliar significa agregar valores, daí a importância do respeito à identidade do que está sendo avaliado. A universidade deve empenhar esforços para implantar programas de avaliação institucional (interna), a fim de obter subsídios que favoreçam ações administrativas e acadêmicas que levem ao alcance da qualidade do ensino. Salienta-se que, para a obtenção de resultados positivos, é essencial a participação de todos os componentes da instituição. Para tanto, faz-se necessária a consolidação de uma cultura participativa, não somente da avaliação, mas da utilização adequada dos resultados alcançados para a implementação e a prática de novas táticas. A avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) deriva das providências do Ministério da Educação (MEC) ao cumprir o Decreto-Lei nº. 200 (BRASIL, 1967), de 25 de fevereiro de 1967, dando origem a sucessivos programas. Assim sendo, salienta-se que:

[...] a obrigatoriedade de avaliar institucionalmente o ensino superior brasileiro tem suas primeiras referências em 10 de outubro de 1996, através do Decreto Federal 2.026. Esse documento sintetizou as diversas formas de avaliação: algumas com total envolvimento da comunidade acadêmica, outras mais voltadas para a auditoria da qualidade das IES (SANCHES; RAPHAEL, 2006, p. 106).

Foram criados programas de avaliação dentre os quais Morhy (2004) destaca o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (Paru), Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub) e o Sistema Nacional da Educação Superior (Sinaes). Conforme Andriola (2008), o Paru se apresenta como a primeira iniciativa para avaliação das IES brasileiras, em âmbito governamental. Idealizado e concretizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (Capes), iniciou-se em 1983, no governo militar do general João Figueiredo, estendendo-se até 1986, no governo de José Sarney. Para o autor, o programa configurou uma sistemática de avaliação feita pelo Estado, com o objetivo de implementar a Reforma Universitária, ressaltando que a sua criação e implementação foi permeada por movimentos direcionados às eleições diretas para a Presidência da República e busca de abertura política no País. Esse contexto influenciou conquistas do Paru, como: o reconhecimento de setores da comunidade acadêmica da importância da avaliação institucional e discussões que originaram o Paiub.

O Paiub, de acordo com Andriola (2008), tinha a atenção voltada para Instituições Federais de Educação Superior (Ifes), partindo da realidade das Universidades Federais para as demais instituições, fundamentando-se nos seguintes princípios, conforme Ristoff (1995 apud ANDRIOLA, 2008): globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não-premiação, adesão voluntária, legitimidade e continuidade. Andriola (2008) considera que um processo de avaliação dessa natureza deve ser contínuo, possibilitando comparação das informações adquiridas em diversos momentos, identificando os problemas e as suas soluções. O citado autor explica que, embora o Paiub tenha conquistado aumento significativo na quantidade de IES ao sistema de avaliação, e das suas contribuições para o debate sobre a Avaliação Institucional, o programa foi desativado com o intuito de esconder o estado de sucateamento em que se encontravam as Ifes.

Atualmente, a avaliação do Ensino Superior é regulada pelo Sinaes, através da Lei nº. 10.861 (BRASIL, 2004a). O Sinaes é constituído por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Tem como finalidade avaliar todos os aspectos envolvidos na Educação Superior: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros. O Sinaes (BRASIL, 2004a, p. 4) tem como objetivos:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Com relação aos princípios fundamentais do Sinaes, destacam-se:

[...] responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das instituições; globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; continuidade do processo avaliativo (BRASIL, 2004b, p. 7).

De acordo com o Art. 2º da Lei nº. 10.861 (BRASIL, 2004a, p. 1), ao promover a avaliação de instituições, cursos e desempenho de estudantes, o SINAES deverá assegurar:

I. Avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e de seus cursos; II. O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; III. O respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; IV. A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

O Art. 3º. da Lei nº. 10.861 (BRASIL, 2004a, p. 3) destaca que o objetivo da avaliação das IES é a identificação do seu perfil e do significado de sua atuação nas diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente:

[...] a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural [...].

De acordo com as orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições (BRASIL, 2004b), os instrumentos complementares para o alcance dos objetivos propostos pelo Sinaes são: autoavaliação, avaliação externa, Enade, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações promovem uma visão da qualidade dos cursos e IES no Brasil, a fim de utilizar as informações obtidas para nortear ações governamentais e políticas públicas, além de oferecer aos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e à sociedade como um todo, informações sobre a realidade dos cursos e das IES.

Todavia, apesar dos avanços nos modelos de avaliação, é conveniente observar que ainda há muito a ser aprimorado para o alcance de bons resultados, para aplicá-los à melhoria das universidades de forma eficaz. Nesse sentido, Morhy (2004, p. 43) ressalta:

[...] bons resultados foram alcançados, mas permanece o desafio de se garantir mais isenção e equivalência de tratamento pelos comitês e avaliadores às instituições avaliadas, de modo a se alcançar melhores resultados e maior confiança nas avaliações.

Complementando esta argumentação, Leite (2006) afirma que o tema relacionado aos resultados da avaliação suscita dúvidas, em função do excesso de informações não aproveitadas nas IES. Andriola (2004) considera que, como toda atividade, a avaliação encontrará inevitavelmente barreiras e obstáculos a transpor e apresenta alguns desses desafios: individualismo dos profissionais, repetição rotineira das práticas, tempo que se tem ou que se necessita para a realização dessa atividade, desmotivação dos protagonistas, desconhecimento, desinformação e falta de recursos orçamentários. Porém, apesar das dificuldades, o citado autor considera a prudência, a ousadia e a determinação como imprescindíveis para o sucesso da avaliação institucional. Para Ristoff (2000, p. 18):

Precisamos saber misturar em doses adequadas a memória e o desejo, os dados e as nossas fantasias, nossa concepção de passado com a nossa visão de futuro. Só assim deixaremos de ser espelho – que apenas reflete – para nos tornarmos também lâmpada – que ilumina, que esclarece, que enfoca, que atribui novo significado.

Face a esse quadro, Sanches e Raphael (2006) sugerem que o processo de avaliação deve ser articulado com o projeto pedagógico, sempre de forma dinâmica e de acordo com a participação comunitária. Essa integração possibilitaria uma reflexão sobre a Educação Superior e a descoberta de novas práticas e responsabilidades das IES junto à sociedade atual. Nessa perspectiva, dentre as dez dimensões obrigatórias determinada pelo Sinaes, apresentadas no Art. 3º, inciso III, da Lei nº 10.861 (BRASIL, 2004a), destaca-se a dimensão III, que trata do compromisso e da responsabilidade social das IES considerada “[...] especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural [...]” (BRASIL, 2004a, p. 3).

As orientações gerais elaboradas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de acordo com as orientações gerais para o roteiro da auto-

avaliação das instituições, Brasil (2004b), estão organizadas em três núcleos, a saber: Núcleo Básico Comum¹; Núcleo de Temas Optativos² e Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores³.

Na concepção de Rodrigues, Ribeiro e Silva (2006), percebe-se, através do documento de autoavaliação, o quanto o Governo está incentivando ações que demonstrem por meio de práticas sociais a contribuição das IES junto à sociedade, evidenciando a sua responsabilidade em todas as instâncias e particularidades, bem como a necessidade de integrar a avaliação ao planejamento institucional com responsabilidade social. A dimensão III do Sinaes com foco na responsabilidade social é fundamental para as IES, por promover e estimular a participação, o compromisso e o retorno do conhecimento gerado no âmbito das instituições à sociedade. O estudo sobre o Sinaes revela que seus fundamentos estão interligados aos aspectos sociais da Educação Superior.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida se insere no modelo qualitativo, buscando uma interpretação da realidade do Curso de Medicina da UFC em Sobral, na perspectiva do Sinaes.⁴ A presente pesquisa pode ser considerada como qualitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva. Para atender aos propósitos deste estudo foi utilizada a técnica de entrevista individual semiestruturada, focalizando a verbalização, por parte dos entrevistados, de suas opiniões, experiências e reflexões sobre o tema buscando a existência de estratégias de responsabilidade social a partir dos indicadores de responsabilidade social do Sinaes.

Os entrevistados foram selecionados por tipicidade, constituindo-se por representantes de cada subgrupo da população, totalizando doze (12) entrevistados, assim distribuídos: um (1) diretor da Faculdade de Medicina da UFC⁵,

- 1 Abrange os temas que devem integrar os processos de autoavaliação de todas as IES.
- 2 Contempla os itens que podem ser ou não ser escolhidos pelas IES como critérios para avaliação, de acordo com a pertinência e adequação à sua realidade e ao seu projeto de avaliação institucional.
- 3 Apresenta dados, indicadores e documentos que podem contribuir para a fundamentação, análise e interpretação das informações coletadas, bem como a possibilidade de utilização de entrevistas e questionários para o levantamento dessas informações.
- 4 Atendendo às normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde (1996), Resolução nº. 196, o projeto referente a esta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (Comep) e aprovado em reunião do dia 16 de outubro de 2008.
- 5 À época da expansão do Curso de Medicina da UFC para o interior do Estado do Ceará, a direção do Curso era exercida pelo Diretor da Faculdade de Medicina em Fortaleza; com a chegada dos novos Cursos (Odontologia, Psicologia, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Ciências Econômicas), o Curso de Medicina da UFC em Sobral passou a integrar-se ao *campus*. Atualmente, a direção do Curso é exercida oficialmente pela Diretoria do *campus* de Sobral. De acordo com o Diretor da Faculdade de Medicina em Fortaleza, os diretores dos cursos de Medicina em Sobral e Barbalha, solicitaram a sua colaboração e apoio para tratar de assuntos específicos da Medicina, embora extraoficialmente. Considerando-se que os objetivos deste trabalho abrangem assuntos específicos da Medicina, optou-se por entrevistar o Diretor da Faculdade de Medicina da UFC em Sobral, à época da sua expansão, porém pela impossibilidade de uma adequação a sua agenda, foi entrevistado o atual Diretor, que naquela época era Vice-Diretor e participou de todo o processo de implementação e dos desafios enfrentados para a consolidação do Curso investigado.

um (1) coordenador geral do Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral, dois (2) servidores técnico-administrativos do Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral, quatro (4) docentes que coordenam atividades de extensão no Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral e quatro (4) discentes que participam de projetos de extensão no Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral.⁶

A análise e a interpretação dos dados foram realizadas numa perspectiva hermenêutica. Em linhas gerais a hermenêutica pode ser compreendida como filosofia da interpretação. Na percepção de Palmer (2006), a hermenêutica é um processo de compreensão e inteligibilidade sobre uma situação ou uma coisa. Assim, a interpretação dos dados coletados buscou a compreensão por meio da descrição e da leitura crítica de pontos fundamentais para o alcance dos objetivos da pesquisa, por meio da interpretação e do encadeamento de um novo discurso com relação ao tema, buscando apreensão de significados nas respostas obtidas durante as entrevistas.

Principais resultados

A seguir, são apresentados os resultados e a análise das entrevistas realizadas com os representantes da administração superior, servidores técnico-administrativos, docentes e discentes do Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral. Os roteiros das entrevistas foram fundamentados nos indicadores de responsabilidade social do Sinaes: inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Para uma melhor compreensão dos resultados alcançados, a análise das entrevistas foi organizada de acordo com os temas supracitados.

Análise das entrevistas quanto à contribuição do Curso de Medicina da UFC em Sobral para a inclusão social

Com relação às ações sociais do Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral direcionadas 'a inclusão social, considerou-se que a implantação do Curso de Medicina em Sobral contribui por meio do oferecimento de maiores oportunidades de acesso ao curso a pessoas da região norte que não teriam condições financeiras de se manterem em Fortaleza para a realização desse curso. De acordo com um dos entrevistados, existem exemplos de jovens da região Norte do Estado que não teriam tal oportunidade, ilustrando:

6 Com o intuito de manter o sigilo em relação aos sujeitos entrevistados, foi utilizado o seguinte código: "ENTREVISTADO" seguido do número que representa a ordem de realização das entrevistas.

Quando eu digo que temos exemplos é porque temos, sim, jovens, que passaram no vestibular pra esse nosso curso de Sobral, que por serem oriundos de famílias extremamente pobres e que se o curso não fosse realizado lá, eles mesmos já declararam pra nós, não teriam condições de se manter aqui (ENTREVISTADO 12).

Essa constatação demonstra um resultado positivo em relação à responsabilidade social da universidade, por atender uma demanda oriunda de localidades do Estado que teriam muitas dificuldades para cursar Medicina na capital. Por outro lado, vale salientar que tal resultado emerge como uma consequência da expansão e não como o foco principal. Um dos aspectos considerados como fator importante para a inclusão social foi a promoção à saúde para as pessoas carentes, através do atendimento nos ambulatórios em sistemas de saúde municipal, Programas de Saúde de Família (PSF) e das atividades realizadas pelos estudantes do Curso que estão cumprindo período de internato no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Sob esse ponto de vista, um dos entrevistados afirma:

O que eu mais visualizo no Curso de Medicina como uma ação de inclusão social é a assistência à saúde que está sendo proporcionada não só em Sobral, porque a Santa Casa atende a toda região norte, e os estudantes de Medicina trabalham diretamente com os pacientes do SUS (ENTREVISTADO 1).

Na opinião desse entrevistado, a presença do estudante interno na Santa Casa de Misericórdia de Sobral concorre para a inclusão social por agilizar o atendimento dos pacientes e a realização de cirurgias, considerando que, sem o auxílio dos internos aos médicos, esses processos seriam morosos e de menor qualidade. Outro aspecto destacado foi o credenciamento do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral como Hospital de Ensino:

Deve ser ressaltado que a Santa Casa e o Curso de Medicina batalharam muito pra que a Santa Casa fosse credenciada como hospital de ensino junto ao MEC. A Santa Casa recebe recursos que são utilizados para pagar bolsas de estudantes, comprar material e equipamentos, para que os estudantes tenham acesso a esses equipamentos modernos e consigam aprender e promover a saúde no município (ENTREVISTADO 1).

A aquisição de equipamentos modernos para o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral pode ser considerada como fator relevante para a inclusão social, já que promove um atendimento de qualidade através do uso de tecnologias modernas. Além da parceria com o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, que é credenciado como Hospital de Ensino, foi ressaltado que o Curso de Medicina está colaborando com o projeto de implantação do hospital regional no município, por meio de

um apoio técnico e intelectual oferecidos pelos professores. Considerou-se também que a existência do curso na região pode suprir a carência de profissionais médicos.

As entrevistas denotam que o Curso tem como meta principal a contribuição para a promoção da saúde, por meio da inserção do corpo docente e discente nas unidades de saúde municipal. Sem dúvida, trata-se de uma contribuição importante para o atendimento das demandas dessa área, porém observa-se que essa resposta se dá em decorrência da necessidade de se oferecer atividades práticas aos estudantes, que acaba configurando-se em uma relação de troca. Numa evocação a Lévinas (2005), percebe-se a ausência do "desinteresse", no qual a responsabilidade para com o existe sem expectativas de recompensa ou reciprocidade.

Conforme os discentes entrevistados, o Curso promove inclusão social através da realização de campanhas educativas sobre temas relacionados à saúde da população, como ilustrado a seguir:

Um ponto positivo do curso é a realização de campanhas, seja por meio de entidades estudantis, seja por ligas acadêmicas que buscam o esclarecimento das pessoas. Por exemplo: campanha de conscientização da *AIDS*, onde no dia internacional da *AIDS* tem distribuição de camisinha, atendimento de pressão e conversas com a comunidade sobre a doença e o dia internacional da mulher. Acho que o nosso trabalho é levar informação, não deixar a coisa fechada aqui, pois a sociedade precisa disso (ENTREVISTADO 10).

Um dos entrevistados docentes salientou que o Curso possibilita inclusão social através do módulo de Atenção Básica à Saúde, no qual os estudantes fazem visitas às comunidades para desenvolverem atividades que vão desde o conhecimento da realidade dessas famílias até a prevenção, o diagnóstico e tratamento de doenças. Tudo isso com o acompanhamento dos docentes. Para Lévinas (1982), a responsabilidade surge no rosto do que se apresenta de forma inquisitiva. Dessa maneira, o desenvolvimento de ações direcionadas às comunidades carentes, aos frácos, aos menos favorecidos, seja através do oferecimento de mais oportunidades de acesso à educação, na promoção da saúde ou na melhoria da qualidade do atendimento médico no setor público, é um resultado concreto da responsabilidade social do Curso de Medicina da UFC para a sociedade sobralense e da região Norte do Estado.

Também foram citados projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso, como ações de inclusão social, conforme destacado nas declarações abaixo:

Que eu lembre imediatamente, temos o cursinho, que é voltado aos jovens que não têm condições de pagar um colégio

particular, liga de Medicina em Família, projetos com jovens, visitas às escolas para oferecer esclarecimentos sobre uso de drogas e gravidez na adolescência (ENTREVISTADO 2). Outra inclusão social é esse trabalho feito com uma escola privada, que juntamente com os alunos do Curso de Medicina, possibilitam a realização do cursinho com uma preparação para o vestibular e dão acesso a pessoas carentes, com professores que são os alunos de alto nível de conhecimento, o que possibilita a eles uma aprendizagem para ingressar numa escola pública como a UVA e até mesmo como a UFC (ENTREVISTADO 3).

Para Entrevistado 9, a administração do curso deve incentivar os discentes para uma maior participação nos projetos de extensão salientando a sua importância para a experiência acadêmica. Os representantes docentes e discentes dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso salientaram a importância da existência do Curso na região, para viabilizar a realização dessas atividades em direção à sociedade, em parceria com a Prefeitura Municipal, a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação. Nessa direção, um dos docentes afirma: "esses projetos só existem hoje por causa do curso, antes não tinha esse pensamento e não tinha a mobilização junto com os alunos para viabilizar ações sociais" (ENTREVISTADO 5).

Os entrevistados mencionaram que uma ação apoiada pelo Curso de Medicina da UFC em Sobral, que contribui para a inclusão social, é a implantação da pós-graduação⁷, que oferece oportunidade às pessoas da região para cursar pós-graduação *Stricto Sensu*, sem que tenham de sair das suas cidades de origem, convergindo em retorno à sociedade por meio da qualificação dos profissionais nas áreas da saúde e biotecnologia. Essa constatação é bastante relevante já que a universidade é o local mais apropriado para a criação e difusão do conhecimento e a implantação de cursos de pós-graduação pode proporcionar, também, o incentivo à pesquisa que pode convergir em respostas à comunidade externa.

Foi investigada a participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades do Curso direcionadas à inclusão social. As entrevistas mostraram que essa contribuição se dá apenas indiretamente por meio da realização das atribuições que já são próprias desses servidores. Como apresentado a seguir:

Nós trabalhamos pra manter a estrutura acadêmica dos estudantes, criando um ambiente adequado para as suas atividades e eu sempre penso que todo o meu trabalho, todo o meu esforço vai culminar no bem-estar da comunidade, que são aquelas pessoas atendidas na Santa Casa, que não têm

7 Mestrado Acadêmico em Biotecnologia

condições de pagar um convênio, um plano de saúde e estão sendo atendidas pelos estudantes sob a orientação dos profissionais médicos, preceptores e professores, melhorando a qualidade de vida daquelas pessoas (ENTREVISTADO 1). Eu participo indiretamente como parte da administração do Curso de Medicina; então nós apoiamos oferecendo subsídios de espaço, material, ajudando a elaborar ofícios, mediando contato com a Secretaria de Saúde, mas não estamos à frente de nenhum projeto (ENTREVISTADO 2).

Dessa maneira, salienta-se que cabe à administração superior do curso promover tais questionamentos, bem como implementar ações motivacionais junto à comunidade interna, sensibilizando-a quanto à Responsabilidade Social Universitária (RSU). Indagou-se, aos servidores técnico-administrativos e aos representantes discentes se a administração superior da UFC, bem como da coordenação do Curso de Medicina em Sobral, os incentiva a participarem de atividades de inclusão social. Nesse sentido os servidores técnico-administrativos consideram:

O Curso de Medicina incentiva a trabalhar para proporcionar um ambiente que satisfaça as necessidades dos estudantes internos e residentes que irão atender a comunidades e melhorar a qualidade da saúde no município (ENTREVISTADO 1). A administração incentiva ao disponibilizar horários, permitindo a utilização de equipamentos do curso para a realização dos projetos e a promoção de ações sociais (ENTREVISTADO 2).

As declarações dos entrevistados em relação à motivação para participarem das ações sociais do Curso investigado denotam que esses incentivos ainda são limitados, focalizando, principalmente, apoio material. As entrevistas revelaram que não há uma participação direta dos servidores técnico-administrativos no desenvolvimento das ações sociais. Nessa direção, retomam-se as ideias de Derrida (1999), ao buscar respostas para a razão de ser da universidade questionando sobre o papel de cada um dos atores que a representam, e defendendo que todos aqueles que formam a comunidade interna da universidade possuem obrigações para com a sociedade.

Análise das entrevistas quanto à contribuição do Curso de Medicina da UFC em Sobral para o desenvolvimento econômico e social do município de Sobral e Região Norte do Estado

Na visão dos entrevistados, a implantação do Curso de Medicina da UFC em Sobral contribui para o desenvolvimento econômico do município, pelo fato de atrair profissionais (professores e servidores técnico-administrativos) e estudan-

tes, o que tem gerado a existência de uma grande especulação imobiliária, e movimentando os setores de alimentação, transporte e construção. Essas pessoas estão alocando recursos financeiros na cidade, que incrementam a arrecadação e o movimento comercial da cidade e da região, gerando mais oportunidades de emprego. Sobre esse aspecto salienta-se:

A vinda do Curso de Medicina para Sobral contribui para o desenvolvimento econômico da região direta e indiretamente. Diretamente são o corpo docente e corpo técnico-administrativo que passam a auferir renda e utilizar grande parte dos seus recursos financeiros na cidade. Indiretamente são os profissionais recém-graduados e os que migram por saber que na cidade há instituições educacionais que podem proporcionar sua educação continuada. Além de atrair estudantes que apesar de nem sempre gerarem renda representam um setor significativo do mercado consumidor graças ao suporte financeiro proporcionado pelas suas famílias (ENTREVISTADO 2).

A ideia da interiorização do Curso de Medicina é formar profissionais para se fixarem na cidade e em toda a região e todo o apoio financeiro que está vindo com a faculdade através do governo, de empresas e hospitais. Enfim tem toda uma infra-estrutura por trás desse processo que propicia um desenvolvimento econômico muito grande. (ENTREVISTADO 10).

O Curso de Medicina foi um grande marco para a cidade de Sobral. Realmente o curso contribui para o desenvolvimento econômico como um todo porque está gerando novos profissionais que passam a trabalhar na região e então a ter vínculo com a região e, principalmente, com o desenvolvimento social da região, pois o cerne do curso é a questão social e educacional (ENTREVISTADO 5).

Quanto ao desenvolvimento social, destaca-se a formação médica que pode suprir a carência desse profissional no município de Sobral e região norte do Estado, já que os médicos recém-formados já estão atuando na cidade, "30% a 35% dos alunos que se formaram na última turma estão no Programa de Saúde da Família de Sobral" (ENTREVISTADO 1). Além disso, ressaltou-se que o Curso contribui para o desenvolvimento social do município,

[...] na formação de novos médicos, contribuindo para a melhoria da assistência na região; na formação de profissionais com mão-de-obra especializada, médicos especialistas, através da residência médica e na capacitação de outros profissionais na área de saúde (ENTREVISTADO 7).

Percebe-se uma expectativa da comunidade interna em relação à formação e permanência dos novos médicos na região quando se afirma que "a tendência é que o Curso de Medicina em Sobral vá suprir essa demanda, essa necessidade da população que tanto sofre com as patologias existentes" (ENTREVISTADO 1). Nessa perspectiva, um dos entrevistados comenta:

Um curso de Medicina pressupõe claro, a formação de médicos e, esses profissionais vão em parte, atuar naquela área. Se por um lado, a questão econômica com vistas a geração de recurso, empregos, instalação de fábricas, etc., não seria contemplada com a formação de médicos, mas por outro nós teríamos uma melhor condição de atendimento às necessidades de saúde da população, nós teríamos a fixação de novos médicos na região e tudo isso resulta em benefícios que é fundamental e que contempla as necessidades do município de Sobral e dos municípios circunvizinhos (ENTREVISTADO 12).

Em sentido contrário às opiniões anteriores, está a fala de um representante de projeto de extensão: "[...] até agora, se for colocado na ponta do lápis, com relação aos benefícios, o que se esperava era mais do que tem sido feito; o número de médicos que se forma e vem trabalhar aqui está aquém do que se esperava" (ENTREVISTADO 6). Identificam-se opiniões divergentes sobre o alcance do propósito de fixação dos estudantes egressos no município de Sobral e na região. Essa constatação revela que o objetivo de fixar o médico no interior do Estado ainda não foi alcançado em sua totalidade, o que remete à necessidade de se criar novas estratégias que motivem os estudantes egressos a permanecerem na região.

Outro aspecto levantado por um servidor técnico-administrativo é referente à relação de parceria existente entre o Curso de Medicina da UFC em Sobral e a Secretaria de Saúde e Ação Social do município, desenvolvendo diversas atividades que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região. Essa consideração aponta para uma oportunidade de se buscar a ampliação e o aprofundamento dessa relação, criando novas parcerias, identificando aspectos a serem melhorados, culminando em benefícios para a sociedade da região e no aumento das possibilidades de se manter o médico recém-formado no interior do Estado.

Considerando-se que, para potencializar o desenvolvimento econômico e social do município, é essencial a criação de conhecimento técnico, econômico e científico, as entrevistas buscaram evidenciar como são produzidos esses conhecimentos no âmbito do Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral. Nessa direção, os entrevistados destacaram a contribuição através da implantação de linhas de pesquisas com a criação de cursos de pós-graduação, interiorizando um campo de conhecimento avançado:

Quanto ao conhecimento científico, nós fomos pioneiros na criação de um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* no interior do estado do Ceará, o Mestrado em Biotecnologia, que está gerando conhecimento extremamente aplicável, conhecimento biotecnológico, e oferecendo a possibilidade de gerar saberes científicos, técnicos e, atualmente, encontra-se em processo de formação o segundo curso de pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família (ENTREVISTADO 3). Com relação ao conhecimento técnico, nós estamos dando uma contribuição muito grande para a questão da pedagogia, principalmente, voltadas para as profissões da área da saúde. Muito do que a gente está discutindo aqui em pedagogia, em didática médica está colaborando, por exemplo, para o Curso de Enfermagem da UVA e para os cursos multiprofissionais em residência médica. E no campo cultural, acho que a contribuição ainda é muito modesta no Curso de Medicina (ENTREVISTADO 4).

Por outro lado, um entrevistado comenta que a realização de pesquisa na graduação ainda precisa de muito incentivo: “[...] não é a ideia do estudante fazer pesquisa, produzir conhecimento científico, até pelo currículo e pela carga horária que eles têm, estão submetidos, tem essa dificuldade” (ENTREVISTADO 6). No entendimento do entrevistado, os estudantes preocupam-se somente em cumprir seus deveres, objetivando a estudar e se formar, deixando em segundo plano as questões relacionadas à cultura, à pesquisa e ao desenvolvimento social.

A partir da percepção de que a pesquisa está relacionada à Responsabilidade Social Universitária (RSU), por aprimorar e produzir conhecimentos que são conduzidos aos estudantes através do ensino e repassados a sociedade, pela extensão, ressaltam-se, no Curso investigado, dois aspectos. O primeiro diz respeito à implantação de Curso de um Mestrado em parceria com o Curso de Medicina, o que possibilitaria um aumento na realização de pesquisas que podem oferecer respostas às demandas da comunidade da região. A segunda refere-se à percepção de que há necessidade de mais incentivos à pesquisa junto aos discentes.

Conforme visto na análise teórica, a influência da universidade para o desenvolvimento é um processo que ocorre, segundo Frantz (2006), através da sua interferência em espaços que envolvem a cultura, a política e a tecnologia, criando vínculos com a sociedade e possuindo o dever de contribuir para o desenvolvimento do meio no qual está inserida. De acordo com os relatos apresentados, o Curso de Medicina da UFC, em Sobral, possui uma parcela de responsabilidade significativa para o desenvolvimento econômico, social, técnico e científico do município, impulsionando o crescimento da economia e colaborando para a melhoria de vida da população menos favorecida, especialmente, no que se refere às questões da área da saúde.

Partindo-se da concepção de Lévinas (2005), na qual a responsabilidade é considerada como a capacidade de se responder ao e levando-se em conta que a sociedade representa outros envolvidos com a universidade, pode-se falar em Responsabilidade Social Universitária (RSU). Essa responsabilidade concretiza-se por meio do direcionamento de tudo aquilo que é produzido em seu interior à comunidade na qual está inserida, tomando como propósito dar respostas à sociedade. Assim sendo, os resultados apresentados nos indicadores da pesquisa que abordaram o desenvolvimento econômico e social do município de Sobral com a interferência do Curso de Medicina do *campus* da UFC, demonstram que, na percepção da comunidade interna, o curso em questão caminha em direção ao atendimento das necessidades do município e, por conseguinte, para a concretização da sua responsabilidade social.

Análise das entrevistas quanto à contribuição do Curso de Medicina da UFC em Sobral para a defesa do meio ambiente

Os servidores técnico-administrativos declararam não conhecer ações diretas do Curso no que se refere à defesa do meio ambiente. Ressaltaram, no entanto que, por iniciativa própria, buscam agir de forma ecologicamente correta, no ambiente de trabalho, através da racionalização dos recursos disponíveis para as suas atividades e da reciclagem de material, visando de forma direta a defesa do meio ambiente. Nesse sentido, um dos entrevistados explica: "Nós temos um programa de reciclagem de papéis, reutilizando o verso e enviando para um posto de reaproveitamento, que foi iniciativa de uma funcionária" (ENTREVISTADO 2). Afirmou-se que a questão do respeito ao meio ambiente é tratada tanto nas disciplinas de promoção da saúde como de Desenvolvimento Pessoal, enfatizando-se que o "[...] o meio ambiente saudável dará condições saudáveis para as pessoas" (ENTREVISTADO 3). Nessa direção destaca-se ainda:

As ações do meio ambiente são trabalhadas nos cursos da área da saúde, mais na questão de que o ambiente tem impactos na saúde, no sentido de conscientizar os profissionais da saúde de que o meio ambiente é um componente importante na preservação da saúde humana (ENTREVISTADO 4).

A defesa do meio ambiente é tratada com a questão da promoção da saúde, campanhas para evitar doenças contagiosas, a questão da dengue, aconselhando a população a evitar o acúmulo de lixo e prevenção de poluição. Essas ações são realizadas no módulo de Atenção Básica à Saúde Comunitária (ENTREVISTADO 8).

Apesar dessas constatações, alguns entrevistados declararam que não existem ações direcionadas à defesa do meio ambiente. Questionaram-se, então, os motivos pelos quais essas ações não são exploradas, obtendo-se as seguintes justificativas:

Como é um curso de Medicina, não está nos seus trâmites habituais defender o meio ambiente; o curso já é muito amplo; dentro do conceito que ele se propõe já está fazendo muita coisa e a defesa do ambiente não é a sua área (ENTREVISTADO 5).

O objetivo do curso está sendo cada vez mais focado para o aprendizado do estudante, principalmente, do modelo bio-médico, da ideia da medicina em si. A visão que se tem é que os estudantes estão cada vez mais se distanciando de qualquer coisa que esteja fora dos padrões da Medicina, buscando um bom rendimento no seu curso e que depois possibilite a uma boa residência e uma boa profissão (ENTREVISTADO 6).

Na percepção dos estudantes entrevistados não há ações de defesa do meio ambiente. Sob esse aspecto, identificam apenas a relação do meio ambiente com a promoção da saúde e consideram que isso ocorre em função da forma como o Curso é organizado e pelo modelo do currículo que não contempla esse tema. Acrescentam, ainda, que não perceberam, no contexto do Curso, a existência desse aspecto e que se existe ação de defesa do meio ambiente “[...] é preciso que isso fique mais explícito por parte dos professores e dos coordenadores dos módulos” (ENTREVISTADO 11). Ao afirmar que desconhece ações de defesa do meio ambiente, um dos docentes salienta que “[...] é importante que haja mudança de mentalidade entre professores, servidores e alunos” (ENTREVISTADO 7).

A análise das entrevistas em relação ao incentivo do Curso de Medicina da UFC, em Sobral, para a defesa do meio ambiente junto à comunidade acadêmica, revela que esse indicador é abordado de forma esporádica e, muitas vezes, indiretamente, sem que haja um trabalho mais profundo de conscientização sobre essa questão que tem preocupado as organizações sociais contemporâneas. Vale salientar aqui, as considerações de Freire e Vieira (2006), ao tratarem da temática do meio ambiente, numa visão levinasiana:

Não se pode ser indiferente ao entorno, de onde se mora ao universo de que se é minúscula parte. Contudo, a responsabilidade que nos incumbe a todos, a partir da exigência que o ambiente nos faz, não nos torna o mesmo que ele ou donos dele. Todavia, isso não nos redime da responsabilidade social para com o ambiente (FREIRE; VIEIRA, 2006, p. 34).

Diante dessa reflexão, espera-se que a universidade, assim como as demais instituições sociais, tomem para si, também, a responsabilidade de manutenção e defesa do meio ambiente no qual estão inseridas, especialmente, pelo fato de que tal ambiente é o *habitat* da sociedade atual que não pode agir sem pensar no futuro de outras gerações. Diante do exposto, emerge um alerta para que o Curso investiga-

do, apesar de não possuir como objetivo principal a defesa do meio ambiente, como foi declarado, busque caminhos capazes de oferecer resultados positivos em relação a esse aspecto, envolvendo de forma dinâmica e participativa todos aqueles que formam a comunidade acadêmica, já que esse indicador é fundamental para todas as IES, independentemente da sua área e que a sua responsabilidade social deve ser concretizada de forma ampla e abrangente.

Visto que não foram identificadas ações específicas de defesa do meio ambiente, sugere-se a criação de programas e projetos relacionados ao tema em questão, especialmente no âmbito da região norte do Estado, comprometendo a comunidade acadêmica com a promoção do desenvolvimento sustentável na região. Essas ações podem ser feitas por meio da disseminação de uma consciência ecológica junto à comunidade interna e externa, realizando palestras e seminários com pessoas especializadas, criação de grupos de pesquisa enfocando aspectos ambientais da realidade regional.

Análise das entrevistas quanto à contribuição do Curso de Medicina da UFC em Sobral para o incentivo à memória cultural, à produção artística e à defesa do patrimônio histórico do município de Sobral e região Norte do Estado

Memória cultural

Com relação à existência de políticas de incentivo à memória cultural da região, foi citada pela maioria dos entrevistados a homenagem ao médico sobralense, Visconde de Sabóia. A preservação da cultura sobralense se daria através de homenagens como: a medalha e a cátedra "Visconde de Sabóia", conforme afirmações abaixo:

Como Escola Médica Sobralense, não se pode permitir que gerações futuras esqueçam ou até mesmo não conheçam a história deste homem que tanto colaborou para a Medicina. É por esse motivo que, logo na entrada do nosso bloco principal, existe uma estátua do Visconde de Sabóia e na solenidade de abertura de todo semestre letivo temos dois momentos muito importantes: a cátedra Visconde de Sabóia, aula proferida por autoridade de notável saber e a outorga da Medalha Visconde de Sabóia – Mérito Acadêmico em reconhecimento a pessoas que prestaram relevantes serviços à Medicina, à Educação Médica e à nossa Escola Médica. Essas pessoas ilustres são escolhidas pelo Conselho Consultivo e os nomes devem ser aprovados no Colegiado do Curso (ENTREVISTADO 2).

De acordo com a fala de um dos entrevistados, a memória cultural é incentivada, quando o Curso de Medicina da UFC em Sobral promove palestras e cursos que resgatam a cultura do município. Nesse sentido, um entrevistado discente conside-

ra que no início do Curso se promove uma aula sobre a história do município e da implantação do Curso e os estudantes são levados para conhecer os pontos históricos da cidade. Nessa direção outro estudante, explica:

A coordenação tem o cuidado de todo início de curso apresentar a história de Sobral, homenagear os homens, os cientistas e os profissionais que contribuíram para o curso, que faz com que os alunos conheçam essas pessoas. É feito um passeio turístico com os alunos ingressos para apresentar os principais pontos do município, como: teatro, museus, praças e igrejas. Tudo isso faz com que os estudantes conheçam as riquezas de Sobral (ENTREVISTADO 10).

Conforme um dos representantes docentes, o Curso “[...] contribui nessa missão, através também de disciplinas como a de Desenvolvimento Pessoal, onde professores integram alunos à realidade cultural da região que nos cerca” (ENTREVISTADO 7). Entretanto, conforme afirmação de outro discente entrevistado sobre essa questão, essa ação acontece somente no momento de ingresso dos estudantes, mas não há uma continuidade no decorrer do Curso para a implantação de estratégias que possibilitem uma interação dos estudantes com a memória cultural do município de Sobral e da região Norte do Estado.

Considerando-se que, conforme defende Teixeira (1969b), a universidade é um centro de saber destinado à promoção do conhecimento e instrumento para a transmissão da cultura, as entrevistas revelam uma carência em relação ao incentivo à memória cultural da região na qual está inserido, visto que essa ação limita-se ao momento do ingresso dos estudantes no Curso, através de uma apresentação histórica da cidade. É preciso que esse incentivo seja ampliado e que sejam criadas novas estratégias capazes de promover a memória cultural através de uma integração entre a comunidade interna e externa.

Produção artística

Quanto ao incentivo da produção artística na região, ponderou-se que, embora o Curso de Medicina não possua como objetivo principal a arte, e possua um currículo que exige muita dedicação e esforços dos estudantes, existem ações direcionadas a tais atividades, por iniciativa dos próprios estudantes:

O Curso de Medicina não é por excelência um curso que planeje deliberadamente, que induza a ocorrência de atividades artísticas, ao contrário, ele até pressupõe um pouco a diminuição dessas atividades em relação aos nossos alunos por se tratar de um curso muito pesado, que exige muito dos estudantes inclusive há meio caminho desse curso com plan-

tões noturnos, contudo 99% ou mais dos nossos estudantes são jovens e o jovem é por si só inquieto e não costuma aceitar ou se sentir contemplado apenas com um conjunto de atividades que correspondem às suas obrigações escolares e, por isso, nós temos muitas manifestações relacionadas com fotografias, teatro, e de outra natureza, mas que são de iniciativas próprias do estudante, que não tem uma participação direta da direção do curso (ENTREVISTADO 12).

Foram identificadas ações institucionais de incentivo à produção artística na região desenvolvida nos módulos de Desenvolvimento Pessoal e Atenção Básica à Saúde, no qual os estudantes realizam atividades de produção de artesanato, afrescos, pintura, teatro e danças típicas, junto aos pacientes internos e geriátricos visando “[...] desenvolver no paciente uma ocupação para que se sintam úteis e introduzidos dentro da comunidade e da sociedade” (ENTREVISTADO 3). Conforme explicação do entrevistado, tais atividades são realizadas pelos estudantes do Curso de Medicina da UFC e de Educação Física da UVA.

Na opinião de um docente, o incentivo à produção artística está relacionado ao saber: “eu entendo produção artística como o modo que os professores estimulam o saber dos alunos: motivando a estudar, pensar, a sair do lado mecânico da coisa. De um modo bem amplo, eles estimulam a aumentar o saber geral dos estudantes” (ENTREVISTADO 5). Foi ressaltado que o Centro Acadêmico do Curso promove “encontros de arte, esportivos e culturais para mobilizar os estudantes e a sociedade em geral” (ENTREVISTADO 3). Um dos representantes discentes complementa:

No Centro Acadêmico, há o estímulo de trazer cultura para Sobral, promovendo semanas culturais e teatro. Nós temos um jornal onde a gente estimula os estudantes a fazerem poesia, crônicas; organização de calouradas promovendo festas na região e estamos montando uma banda musical (ENTREVISTADO 10).

Foram identificadas percepções diferenciadas sob esse aspecto. Um dos servidores técnico-administrativos demonstrou não possuir conhecimento de incentivo à produção artística, ao afirmar: “Eu não vejo uma produção artística, pode até ser que exista, mas se existir, com certeza ela é incentivada de forma mínima” (ENTREVISTADO 1). Buscando uma justificativa para a existência mínima de ações voltadas à produção artística, foi considerado: “[...] o nosso curso é essencialmente técnico; a gente até procura problematizar algumas questões relativas à arte, mas não é muito o foco dos nossos estudantes, nem dos nossos professores” (ENTREVISTADO 4).

As entrevistas apontam para a existência de ações artísticas por iniciativas, principalmente, dos próprios estudantes. Apesar disso, percebeu-se que poucas pessoas

conhecem a realização dessas atividades, o que requer maior empenho para incentivar a participação da comunidade interna, bem como a divulgação de tais realizações. Outro aspecto destacado pelos investigados foi a ideia de que um Curso de Medicina não tem como foco a produção artística. Vale salientar que, em seu núcleo comum, o SINAES destaca a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo, dentre outros aspectos, as publicações técnicas e artísticas, bem como a difusão dessas publicações. Dessa maneira, há que se compreender que essa dimensão é parte da Responsabilidade Social Universitária (RSU), como indica o SINAES, e, portanto, deve ser contemplada pelos objetivos da instituição.

Patrimônio histórico

Ao tratar do patrimônio histórico refletiu-se que “como todas as atividades realizadas pela humanidade, a atividade médica tem uma longa história e esse histórico está bem fundamentado na Medicina ao longo do tempo” (ENTREVISTADO 12). Nesse sentido, destacou-se a homenagem prestada ao Visconde de Sabóia, considerando-a como uma ação de manutenção da história médica e do município de Sobral, já que se trata de um médico sobralense que conquistou destaque na área médica, como apresentado abaixo:

Por iniciativa dos docentes do Curso de Medicina de Sobral, em tempos recentes, acredito que há dois anos no máximo, a Faculdade de Medicina resgatou a imagem e o trabalho de um grande médico brasileiro e filho de Sobral que resultou na contratação de serviços especiais para a construção de uma estátua lembrando o Visconde de Sabóia, estátua essa que se encontra nos jardins do Curso de Medicina de Sobral (ENTREVISTADO 12).

Um dos aspectos destacados pelos entrevistados foi o fato de que a cidade de Sobral é um patrimônio histórico e a construção do prédio do Curso de Medicina da UFC em Sobral visou a consonância com a cultura arquitetônica da cidade:

O prédio do curso foi construído para atender essa condição do município, de modo a atender aos parâmetros do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no qual em determinadas regiões da cidade, não se pode construir prédios com arquitetura moderna (ENTREVISTADO 1).

Corroborando com essa opinião, destaca-se:

[...] na construção do prédio do Curso de Medicina, buscou-se construir um prédio imponente que tivesse uma fachada que recuperasse mais ou menos a ideia da arquite-

tura grega de imponência, de claridade, de ventilação, de conforto térmico e também de beleza estética, que pudesse lembrar a construção neoclássica e para, além de ser funcional, embelezar a cidade (ENTREVISTADO 3).

Um exemplo de ação de preservação do patrimônio histórico mencionado por um servidor técnico-administrativo foi a "pintura e restauração da fachada da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, com verba proveniente de recursos financeiros que essa instituição recebe por ser credenciada como hospital de ensino". (ENTREVISTADO 2). Um docente entrevistado fortalece essa opinião ao afirmar: "a Secretaria de Cultura do município trabalha isso de forma muito intensa e a universidade através da preservação de patrimônios históricos, como o seu hospital de ensino, a Santa Casa de Sobral" (ENTREVISTADO 7). Um dos entrevistados ilustra a importância da integração do estudante à cidade, através do Curso, colocando o município como um patrimônio histórico:

[...] quando o curso apresenta Sobral aos alunos está colocando como uma cidade de patrimônio histórico e faz com que os alunos vejam Sobral sob essa ótica, que entendam a cultura de Sobral, que esse patrimônio histórico é importante, que eles não estão aqui só passando uma chuva, mas que é importante se integrarem à cidade (ENTREVISTADO 5).

Conforme a filosofia levinasiana, a responsabilidade requer o abandono de si mesmo para que seja possível a relação com o mundo exterior; nesse sentido, a exterioridade da Universidade abarca um conjunto de fatores que forma a sociedade. Se o desempenho universitário, conforme Frantz (2006) deve abranger todas as dimensões da vida e em todos os seus sentidos, bem como a promoção de uma educação que cultive, além da qualificação, a capacidade crítica, e a realização humana em todas as suas dimensões, o incentivo à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio histórico em seu entorno estão contidos na sua responsabilidade social. Embora se perceba que o Curso de Medicina da UFC, *campus* de Sobral desenvolva ações direcionadas aos aspectos supracitados, essas atividades ainda se apresentam de forma tímida e demandam o aprofundamento e a ampliação de iniciativas capazes de promover a relação da Universidade com a sociedade em todos os seus aspectos.

Considerações finais

A busca por respostas sobre a contribuição da universidade para os problemas e as questões sociais em seu entorno motivou a realização deste trabalho, delimitando-se o tema da RSU a uma pesquisa de campo no Curso de Medicina do *campus* da UFC em Sobral, tendo como objetivo analisar as ações de responsabilidade social desse curso na perspectiva do Sinaes. As entrevistas foram voltadas, no momento inicial, à contribuição do Curso de Medicina da UFC em Sobral para a inclusão

social. Observou-se que o Curso oferece uma importante contribuição para a inclusão social no município de Sobral e na região Norte. Os resultados demonstraram que, embora o Curso esteja contribuindo de forma significativa para a inclusão social, as ações existentes são direcionadas, principalmente, aos aspectos relacionados à saúde da população em seu entorno, o que remete à necessidade de alargamento do foco da sua responsabilidade social, visto que tal responsabilidade deve abranger os diversos aspectos sociais e não apenas um fim específico.

Com relação ao desenvolvimento econômico do município de Sobral e região Norte do Estado do Ceará, a pesquisa demonstrou que apesar da existência de uma parceria entre o curso e a Secretaria de Saúde e Ação Social do Município, através do desenvolvimento de diversas atividades para o crescimento socioeconômico da região, conforme foi apresentado percebeu-se a necessidade de ampliação dessas estratégias, a fim de se potencializar o alcance de resultados positivos. A questão da defesa do meio ambiente foi considerada no que se refere à importância do ambiente para a promoção da saúde. Percebeu-se que há uma carência de ações direcionadas à defesa do meio ambiente, sendo necessárias atividades educativas e conscientização sobre a responsabilidade socioambiental. Sugere-se a criação de projetos que abordem esse tema no âmbito da comunidade interna, bem como estratégias de conscientização da comunidade acadêmica em relação ao tema. Ressalta-se que, embora a defesa do ambiente não seja o principal objetivo do curso, a sua importância jamais deve ser menosprezada, já que a universidade possui uma responsabilidade não apenas com a sociedade presente, mas, também, com as gerações futuras.

Os resultados das entrevistas quanto à contribuição do Curso de Medicina da UFC em Sobral para o incentivo à memória cultural, à produção artística e à defesa do patrimônio histórico do município de Sobral e região Norte do Estado indicaram a necessidade de se conceber estratégias direcionadas à memória cultural e história da região ao longo de todo o curso, de modo que haja uma ampliação das atividades já existentes, buscando fatos importantes da história sobralense a serem abordados, bem como o estabelecimento de parcerias com o município a fim de proporcionar ações que visem à preservação desse patrimônio. Aspecto considerado positivo, embora não muito conhecido pela comunidade acadêmica, foi o incentivo à produção artística, na qual foram destacadas atividades realizadas junto à comunidade, incentivo do Centro Acadêmico do Curso em relação à promoção de encontros esportivos, artísticos, musicais e culturais na região e outras ações realizadas por meio da extensão. Não obstante, a pesquisa demonstrou que tais ações são realizadas, principalmente, por iniciativa dos estudantes, o que leva à necessidade de uma reflexão junto à comunidade interna sobre a importância desse indicador para a concretização da responsabilidade social do Curso. Há que se ressaltar a percepção de que o Curso deve direcionar mais incentivo à produção artística junto à população sobralense, respeitando seus aspectos culturais.

A pesquisa revelou a existência de uma articulação com a sociedade proporcionando resultados positivos em relação à promoção da saúde e atenção à comunidade através das ações extensionistas e participando das mudanças sociais na região. As bases da responsabilidade social da universidade, porém, conforme indicadores estabelecidos pelo Sinaes, residem num conjunto de ações capazes de promover inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural e patrimônio histórico. Em relação a tais indicadores foram identificadas carências de ações direcionadas à responsabilidade social, no modelo do Sinaes. Em função da amplitude desses indicadores, o Curso investigado possui grandes desafios a serem superados para a concretização da sua responsabilidade social e que, para tanto, há que se desenvolver novas ações que envolvam todos os seus atores nessa direção. Sem pretender exaurir o tema e sabendo-se que se trata de um campo por demais relevante, espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para o aprofundamento e continuidade das discussões através de novas pesquisas voltadas para a temática apresentada.

Referências

ANDRIOLA, W. B. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistemas de dados e indicadores da qualidade institucional. *Revista da Rede de Valorização Institucional da Educação*. Campinas, SP, v. 9, n. 4, p. 33-54, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.mtm.ufsc.br/~raies>>. Acesso em: 3 fev. 2009.

_____. Propostas estatais voltadas à Avaliação do ensino superior brasileiro: breve retrospectiva histórica do período 1983 – 2008. *Revista Iberoamericana sobre Qualidade Eficácia e Mudança em Educação*. Madrid, v. 6, n. 4, p. 128-148, 2008. Disponível em: <<http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol6num4/art7>>. Acesso em: 12 fev. 2009.

BRASIL. Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 27 fev. 1967.

_____. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 15 abr. 2004a. Seção, p. 3.

_____. Ministério da Educação. *Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das Instituições*. Brasília, DF, 2004b. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 12 fev. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, n. 201, 16 out. 1996.

DERRIDA, J. *O olho da universidade*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

FRANTZ, W. O processo de construção de um novo modelo de universidade: a universidade comunitária. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). *Modelos institucionais de Educação Superior*. Brasília, DF: Inep, 2006. p.119-164.

FREIRE, J. C.; VIEIRA, E. M. Uma escuta ética de psicologia ambiental. *Revista Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 32-37, ago. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/04.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2009.

GOERGEN, P. Universidade e compromisso social. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). *Universidade e compromisso social*. Brasília, DF: Inep, 2006. v. 4, p. 65-94.

LEITE, D. Modelos institucionais, avaliação e isomorfismos. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. *Modelos institucionais de educação superior*: Brasília, DF: Inep, v. 7, 2006. p. 165-195.

LÉVINAS, E. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. *Ética e infinito*. Lisboa: Edições 70, 1982.

MORHY, L. Brasil: universidade e educação superior. In: _____. (Org.). *Universidade no mundo: universidade em questão*. Brasília, DF: UnB, 2004. v. 2, p. 25-60.

PALMER, R. *Hermenêutica*. Lisboa: Edições 70, 2006.

PETERSON, M. A Universidade: da responsabilidade do corpo docente. In: DERRIDA, J. *O olho da universidade*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. p.11-80.

RIBEIRO, D. *A universidade necessária*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

RISTOFF, D. Avaliação Institucional: afirmando valores. *Revista Educação e Ensino-USF*. Brasília. v. 5, n. 2, p. 13-21, dez., 2000. Disponível em: <<http://www.saofrancisco.edu.br/edusf/publicacoes/>>. Acesso em: 12 maio 2008.

RODRIGUES, C. M. C.; RIBEIRO, J. L. D.; SILVA, W. R. A responsabilidade social em IES: uma dimensão de análise do Sinaes. *Revista Gestão Industrial*, Ponta Grossa, v. 2, n. 4, p.112-123, 2006. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/depog/periodicos/index.php/revistagi/article/viewFile/97/94>>. Acesso em: 12 fev. 2009.

SABINA, E. M. Cuba: educação superior e o desafio de uma maior justiça social: Ministério da Educação de Cuba. In: MORHY, L. (Org). *Universidade no mundo: universidade em questão*. Brasília: UnB, 2004. v. 2, p. 183-203.

SANCHES, R. C. F.; RAPHAEL, H. S. Projeto Pedagógico e avaliação institucional: articulação e importância. *Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, Campinas, SP, v. 11, n. 1, mar., 2006. p.103-113. Disponível em: <<http://www.mtm.ufsc.br/~raies/>>. Acesso em: 5 fev. 2009.

TEIXEIRA, A. *Educação e o mundo moderno*. São Paulo: Ed. Nacional, 1969a.

_____. *Educação no Brasil*. São Paulo: Ed. Nacional, 1969b.

VALLAEYS, F. Que significa responsabilidade social universitária. *Estudos: revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*, Brasília, DF, v. 28, n. 36, p. 35-55, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/36/index.asp>>. Acesso em: 23 jan. 2009.

Recebido em: 19/07/2010

Aceito para publicação em: 04/08/2011